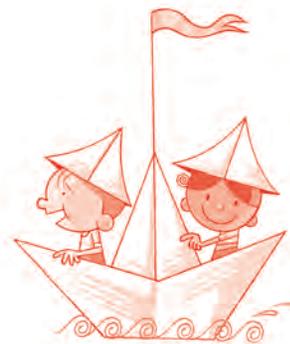


# Navegando pela história do livro



## **Douglas Tufano**

Formado em Letras e Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Professor e autor de várias obras didáticas e paradidáticas dirigidas aos estudantes do ensino fundamental e médio.

## **SUPLEMENTO DIDÁTICO**

Elaborado por  
**Rosane Pamplona**  
Professora formada em Letras pela  
Universidade de São Paulo.

### **A OBRA**

Os livros são uma fonte infindável de informações, capazes de nos transportar para lugares desconhecidos, que, de certa forma, podem ser inacessíveis em nossa realidade.

Eles nos divertem, nos ensinam e apresentam histórias emocionantes, que nos fazem sonhar e imaginar mil coisas.

Mas como surgiu o papel usado na fabricação do livro? E antes mesmo da existência do papel, as pessoas escreviam? Onde? Ao longo dessa jornada, houve também uma invenção muito importante que revolucionou não apenas a história do livro, como também a de todos os veículos de comunicação: a máquina de impressão.

## POR QUE TRABALHAR COM O LIVRO NAVEGANDO PELA HISTÓRIA DO LIVRO?

Em um momento em que se discute tanto a importância da leitura, nada mais oportuno do que promover um encontro entre a criança e o livro. E esse encontro se faz de maneira realmente agradável e instigante com a leitura de *Navegando pela história do livro*. A obra oferece um painel do percurso do livro na História, desde suas primeiras aparições, ainda como tabuinhas de argila, até uma outra espécie de “tábua”, o *tablet*, sua mais moderna versão, a digital. Entender o que o livro significou e ainda significa para a humanidade, as necessidades que provocaram seu aprimoramento, as dificuldades enfrentadas por aqueles que se dedicaram a desenvolvê-lo e os benefícios que ele nos proporciona, tudo isso revela ao leitor uma dimensão mais abrangente de sua importância e o valoriza aos olhos da criança. Somado a isso, a multiplicidade de assuntos que se entrelaçam à história do livro dá oportunidade ao professor de introduzir e desenvolver atividades ligadas a várias disciplinas, como Geografia, História, Ciências, além de atividades artísticas e linguísticas.

### Temas abordados

- O percurso histórico do livro
- A história do papel
- Pinturas rupestres
- A Antiguidade
- A Idade Média
- Fábulas de Esopo
- Composição do livro
- Bibliotecas
- Reflorestamento
- Invenções

### SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DO 2º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Temas transversais:** Pluralidade Cultural.

**Trabalho interdisciplinar:** História.

#### ➤ Atividades para antes da leitura

---

1. Já que vamos tratar de livros, abra um espaço para que os alunos possam falar sobre seu contato com livros. Qual foi o primeiro que leram? Quem gosta de ler? Quem tem livros em casa? Todos já foram a uma biblioteca? E a uma livraria? Quem tem um amigo ou parente

que adora e lê muito? Seria interessante se o professor pudesse levar para a classe e mostrar alguns tipos de livros, como os que são citados no primeiro capítulo: um livro de Artes, outro de culinária, um didático, uma biografia etc.

2. Pergunte se eles têm um livro preferido, ou um livro que os tenha marcado por algum motivo. E se eles fossem a uma livraria e pudessem comprar o que quisessem, que livro escolheriam?

3. Verifique se todos sabem do que é feito o papel. Pergunte: e quando ainda não existia papel? Como era possível escrever?

4. Prepare uma linha do tempo, em uma parte da lousa que não precise ser apagada enquanto durar a leitura do livro, ou em um painel. Proponha que os alunos preencham a linha conforme avança a história do livro. O início pode ser no terceiro milênio antes de Cristo (3.000 a.C.), na época dos sumérios e suas plaquinhas de barro e a marca final nos dias de hoje, com o livro digital. Seria proveitoso afixar também um mapa-múndi e ir localizando as regiões e países citados.

#### ➤ Atividades para durante a leitura

---

1. Organize uma oficina para que os alunos possam vivenciar o que seria escrever em plaquinhas de barro, como os sumérios. Usando argila, é fácil moldar pequenas placas e depois, enquanto a argila ainda não secou, escrever as mensagens com objetos pontudos. Deixe-os escolher: pode ser uma pena de ave, um graveto, uma lasca de pedra etc. Outra possibilidade é fazer como os romanos. Usando pequenas tabuinhas, cubri-las com cera (pode ser vela derretida) e depois escrever. Após a oficina, abra um espaço para comentários: quais as vantagens e desvantagens de cada método? Seria possível, usando esses recursos, obter os mesmos benefícios que o livro de hoje possibilita?

2. As pinturas rupestres são registros muito antigos da necessidade de comunicação da humanidade. Aproveite a ilustração da caverna de Lascaux para desenvolver o assunto. Mostre fotos dessa famosa gruta e também de nossos sítios arqueológicos, riquíssimos e pouco conhecidos, como o *Lajedo da Soledade*, no Rio Grande do Norte, a *Serra da Capivara*, no Piauí e a *Toca da Esperança*, na Bahia, entre outros. O professor de Artes pode sugerir que façam pinturas no mesmo estilo.

3. Peça ajuda ao professor de Artes e organizem uma oficina de tintas. Seria interessante experimentar as possibilidades sugeridas no livro, como fazer tintas usando plantas, terra, carvão. Os pincéis também podem ser improvisados com penas, o tinteiro com conchas etc. Proponha a montagem de uma galeria de arte, mas usando apenas recursos não industriais! Para isso, será necessário confeccionar o papel. Existem muitas técnicas para fazer papel artesanal, algumas não muito complicadas. Se não houver alguém na escola para dirigir essa atividade, sempre é possível encontrar pais ou parentes de alunos que possam ser convidados a fazê-lo.

4. Verifique se os alunos entenderam quais são as diferentes partes de um livro. Peça que manuseiem o livro que leram e tentem achar, por exemplo, a página de rosto, a quarta capa, a orelha (se tiver) etc. Peça também que peguem outros livros e vejam como as páginas são unidas entre si. De preferência, mostre alguns livros antigos, com páginas amarradas e não coladas ou grampeadas. Os alunos também podem trazer de casa (com cuidado!) livros antigos para serem examinados.

5. Esopo foi um dos maiores fabulistas de todos os tempos. Conta-se que conseguiu libertar-se de sua condição de escravo graças às suas narrativas. Incentive a visita à biblioteca da escola (ou do bairro) e peça que procurem outras fábulas de Esopo. Muitos escritores recontaram essas histórias. Sugira que leiam algumas e as recontem usando apenas ilustrações, compondo uma história em quadrinhos do tipo medieval, como as cenas do cavaleiro Galaaz mostradas no livro. É um grande desafio contar uma história sem palavras!

6. Aproveite a visita à biblioteca e investigue com os alunos como é feita, de modo geral, a distribuição dos livros nas diferentes estantes. É por assunto ou por autor? Por ordem alfabética? Que diferentes seções existem nessa biblioteca? Peça ajuda à bibliotecária para entender como os livros são catalogados (existe um código que orienta essa catalogação). Se for possível, combine uma visita à biblioteca pública de sua cidade e oriente-os a como retirar e devolver um livro emprestado.

7. Depois de saber da importância dos métodos de impressão para divulgar os textos, uma boa experiência é fazer carimbos. Eles podem ser feitos facilmente, esculpindo com um estilete uma borracha (dessas escolares). Os alunos po-

dem esculpir as iniciais de seus nomes ou apenas uma letra, com a qual poderão, com os colegas, imprimir palavras ou frases.

8. Discuta em classe o problema do uso excessivo do papel e a necessidade de reflorestamento. Como a classe poderia economizar papel? Desafie-os a criar uma campanha para isso, começando por eles mesmos: fazer um bom uso dos cadernos, usar sempre os dois lados da folha de papel, levar papéis usados, revistas e jornais velhos para a reciclagem etc.

9. Usando um computador, ajude-os a explorar os diferentes tipos de letras, bem como seu tamanho e outros recursos, como o negrito, o itálico etc. Se for possível, mostre à classe um *tablet*, o livro digital.

### ➤ Atividades para depois da leitura

---

1. Retome a ilustração sobre o afresco de Pompeia e proponha uma pesquisa sobre a fascinante história dessa cidade, que foi destruída (juntamente com outra cidade famosa, Herculano) por um vulcão, o Vesúvio, no ano de 79 d.C. Há um filme de 1960, chamado “Os últimos dias de Pompeia” (Itália/Espanha/Alemanha, direção de Sergio Leone e Mario Bonnard, 1959), que nos conta essa tragédia, e um texto célebre do historiador Plínio, o jovem, facilmente encontrado e *sites* na internet.

2. Outra pesquisa interessante, que envolve várias disciplinas, é sobre o antigo Egito e o rio Nilo, responsável pela riqueza daquela civilização. O professor de Ciências pode falar como funcionavam as cheias do rio e seu papel na fertilização da terra. O professor de História pode contar como foram decifrados os hieróglifos e mostrar alguns para a classe. Se quiser estender a pesquisa, peça que procurem na biblioteca (pode ser uma biblioteca virtual) algumas histórias da mitologia egípcia, com seus inúmeros deuses. O mito de Osíris e sua esposa Ísis, além de famoso, é lindíssimo.

3. Entre os suportes para a escrita, está a madeira, muito usada hoje em placas de sinalização ou de ornamentação esculpidas por artesãos. Mas a madeira também foi e ainda é muito usada para a impressão. A xilogravura (*xilo* = madeira, em grego) é uma técnica de reprodução de imagens ou letras, que, depois de gravadas na madeira, são cobertas de tinta

e se imprimem no papel, como um carimbo. É uma técnica antiga, de provável origem chinesa, conhecida desde o século VI. Na Idade Média, ganhou popularidade e, trazida pelos portugueses, chegou ao Brasil, onde foi adotada pelos mestres da literatura em cordel, que passaram a utilizá-la para ilustrar seus poemas. Se for possível, mostre aos alunos alguns livretos de cordel (que podem ser achados facilmente em bibliotecas) ou peça que pesquisem na internet (existem muitos *sites* sobre o assunto). Com a ajuda do professor de Artes, organizem uma oficina e criem xilogravuras que podem ser apresentadas em uma exposição, juntamente aos outros trabalhos de escrita realizados, como as pinturas rupestres e as obras feitas com os carimbos de borracha.

**4. Momento de descontração:** depois de terem experimentado a fabricação de tintas na oficina, uma brincadeira divertida é escrever com tinta invisível. Há vários métodos, mas o mais simples é escrever em uma folha em branco usando leite ou limão, com um pincel. Não se consegue ler nada, mas basta passar a folha a ferro ou esquentá-la com cuidado contra a lâmpada de um abajur e a escrita aparecerá, como em um passe de magia!

**5. Uma sessão-pipoca também seria uma atividade divertida.** Para os alunos mais novos, uma sugestão é o filme “A história sem fim” (direção: Wolfgang Petersen, EUA/Alemanha, 1984), baseado no livro do escritor alemão Michael Ende, que conta as aventuras de um garoto que, ao entrar em um livro, começa a viver os episódios narrados. Os mais velhos gostarão de “O nome da rosa” (direção: Jean-Jacques Annaud, França/Itália/Alemanha, 1986). Baseado no livro homônimo do escritor italiano Umberto Eco, é um filme que impressiona pela importância que tinham os livros e as bibliotecas na Idade Média. E a chave para descobrir a autoria dos crimes investigados está... nos livros!

*Professor:* Aproveite a oportunidade e sugira aos alunos que leiam alguns dos livros que deram origem a filmes. Aliás, seria interessante contar aos alunos que muitos dos filmes que eles provavelmente conhecem nasceram primeiro como livros. É o caso dos famosos “O senhor dos anéis” (direção: Peter Jackson, Estados Unidos) e “Harry Potter” (direção: David Yates, Alfonso Cuarón, Mike Newell, Chris Columbus, Estados Unidos e Inglaterra). Outros filmes muito conhe-

cidos que surgiram com base em *best-sellers* são: “O diabo veste Prada” (direção: David Frankel, Estados Unidos, 2006), “Drácula de Bram Stoker” (direção: Francis Ford Coppola, Estados Unidos, 1992) e “A lista de Schindler” (direção: Steven Spielberg, Estados Unidos, 1993), entre outros. Os alunos poderiam consultar a programação de cinema da semana e ver se está passando algum filme baseado em livro.

E vamos ler mais livros? Que tal conhecer os cavaleiros da Távola Redonda e a história do Rei Artur? E algumas histórias da Bíblia? Já que nosso livro termina com uma citação de Monteiro Lobato, uma boa sugestão também é ler algum livro desse importante autor. Para os mais velhos, pode ser um de seus contos do livro *Urupês*, por exemplo.

### ➤ Links de pesquisa para internet

• Informações sobre bibliotecas você encontra em: [http://www.plenarinho.gov.br/sala\\_leitura](http://www.plenarinho.gov.br/sala_leitura)

• Nesta página, algumas informações sobre a vida de Heródoto, figura importante na antiga Grécia, que escreveu manuscritos (hoje encontrados em forma de livros) sobre a época em que viveu: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/>

• No *site* da Associação Brasileira de Arte Rupestre, você encontra muitas fotos de pinturas rupestres da Serra da Capivara (PI) e do Seridó (RN): <http://www.ab-arterupestre.org.br/arterupestre.asp>

### ➤ Leituras sugeridas

TUFANO, Douglas. *Navegando pela língua portuguesa*. São Paulo: Moderna, 2007.

SATZ, Lia. *Aventura da escrita: história do desenho que virou letra*. São Paulo: Moderna, 2010.

ROCHA, Ruth. *Fábulas de Esopo, recontadas por Ruth Rocha*. São Paulo: Moderna, 2010.

FERREIRA, Olavo Leonel. *Egito: terra dos faraós*. São Paulo: Moderna, 2005. (Leitura recomendada a partir dos 11 anos).